

## Conservation International lança guia para a indústria da moda: Como construir parcerias mais fortes e respeitosas com povos indígenas e comunidades locais

*“Princípios de parceria com povos indígenas” – desenvolvidos com povos indígenas e comunidades locais – para informar consentimento, colaboração e reconhecimento*

**COPENHAGUE (21 de maio de 2024)** – Hoje, na Cúpula Global da Moda de 2024, a Conservation International, juntamente com a Textile Exchange, lançou um conjunto inédito de diretrizes para empresas de moda, vestuário e têxteis que buscam fazer parceria com povos indígenas e comunidades locais.

*Editores, observem: citações adicionais podem ser encontradas na parte inferior desta versão.*

Os Princípios de parceria com povos indígenas foram desenvolvidos em parceria entre a Conservation International e a Textile Exchange com a contribuição direta e a liderança de povos indígenas e de comunidades locais. Os princípios incluem 12 critérios para orientar empresas a centralizar melhor os direitos e perspectivas dos povos indígenas e das comunidades locais em suas iniciativas de desenvolvimento de produtos e cadeias de suprimento.

Em todo o mundo, há mais de 370 milhões de povos indígenas em 70 países e essas comunidades protegem cerca de 80% da biodiversidade intacta do mundo. No entanto, pesquisas recentes da Textile Exchange revelaram que apenas 5% das 252 empresas de moda pesquisadas afirmaram que estavam consultando povos indígenas sobre a natureza e as estratégias de biodiversidade da sua empresa.

A criação e produção de moda e têxteis impacta povos indígenas e comunidades locais, afetando sua cultura, terra e cosmologia. Ao mesmo tempo, essas comunidades e seus sistemas de conhecimento tradicionais são frequentemente subvalorizados e excluídos dos benefícios do setor.

As diretrizes têm o objetivo de representar as perspectivas dos povos indígenas e das comunidades locais. Para realizar isso, a Conservation International trabalhou com 33 representantes de povos indígenas e partes interessadas de comunidades locais de todo o mundo, cujas experiências com os setores de moda, vestuário e têxtil abrangeram a cadeia de valor, desde a aquisição e o design até a fabricação e o descarte.

“É fundamental reconhecer que os Povos Indígenas têm uma comunidade de moda rica e robusta, e têm conhecimentos, práticas e projetos que têm sido desenvolvidos e transmitidos há milênios”, disse [Quinn Manson Buchwald](#), diretor do Programa de Povos Indígenas e Tradicionais da Conservation International, que coliderou o desenvolvimento dos Princípios de parceria com povos indígenas. “Historicamente, essas nações e comunidades não só foram excluídas de empreendimentos que afetam suas vidas e sua herança de design, mas a indústria da moda pode ser notória por métodos de extração na aquisição de materiais que causam danos duradouros aos ecossistemas, os quais muitos povos indígenas e comunidades locais chamam de lar.

“Além disso, estratégias de conservação bem-intencionadas são frequentemente criadas sem a contribuição de povos indígenas e comunidades locais, que correm o risco de violar os direitos de terras indígenas e empurrar comunidades locais para fora das terras que definem sua identidade e fornecem



seus meios de subsistência”, disse Buchwald, cidadão da [Little Shell Tribe of Chippewa Indians of Montana](#) e da [Federação Manitoba Métis](#). “Esse deslocamento muitas vezes cria vulnerabilidade e pode aumentar a exploração”.

O trabalho dos Povos Indígenas está entrelaçado em todas as cadeias de suprimento do setor – eles desempenham um papel vital para garantir o uso sustentável dos recursos, proteger os ecossistemas contra o uso excessivo e ajudar a limitar os impactos do lixo e da poluição.

Parcerias eficazes com povos indígenas e comunidades locais – [considerados entre os melhores protetores da natureza](#) – podem orientar empresas de moda, vestuário e têxteis em direção à natureza e estratégias de biodiversidade mais bem informadas que respeitam os direitos, a cultura e a propriedade intelectual local e indígena.

Os princípios têm o objetivo de abordar essa ampla gama de preocupações e ameaças potenciais da indústria da moda em nome de seus parceiros indígenas e locais, e contêm orientações como:

- Compreender e reduzir o impacto ambiental e social das suas práticas;
- Obter consentimento;
- Respeitar o design indígena e local; e
- Investir no futuro do ofício e da indústria dos povos indígenas e das comunidades locais

“Agora que o setor da moda começou a entender melhor e abordar seu enorme impacto sobre o meio ambiente, é um próximo passo natural que a gente olhe para nossa indústria - [principalmente liderada por homens](#) e [feita principalmente por pessoas brancas](#) - e pense em uma melhor inclusão em todo o setor”, disse [Virginia Borchardt](#), diretora sênior de moda sustentável da Conservation International e colíder dos Princípios de parceria com povos indígenas. “É a coisa certa a se fazer: estabelecer o respeito e o reconhecimento de *todas as* nossas partes interessadas ajuda essas empresas a atender inclusive aos consumidores, bem como proteger as pessoas e o planeta”.

Os Princípios de parceria com povos indígenas para as indústrias da moda, vestuário e têxteis serão formalmente apresentados durante o painel “Caminhos para a parceria com povos indígenas” na [Cúpula Global da Moda 2024](#).

###

## BANCO DE CITAÇÕES

**Dayana Molina, designer e ativista indígena na NALIMO e consultora para o desenvolvimento dos Princípios de parceria com povos indígenas, disse (em português nativo):**

*“É imprescindível repensarmos os modelos atuais da moda. O impacto tradicional da moda é muito danoso. O futuro do planeta depende de todos nós. E por isso é tão importante refletirmos sobre todas as atuações e esferas sociais, possibilitando futuras parcerias com populações indígenas, poluindo menos e gerando mais soluções. Não existe a possibilidade de tratar nenhum assunto sobre a vida no planeta terra sem a lente da sustentabilidade”.*

**Beth Jensen, diretora sênior de impacto no clima e na natureza, da Textile Exchange, disse:**



*“A indústria da moda, têxtil e vestuário está apenas começando a pensar e realmente entender o impacto que ela tem na natureza e na biodiversidade. Esperamos que esse trabalho apoie a inclusão de vozes indígenas e das comunidades locais desde o início de qualquer planejamento estratégico e atividades de integração de negócios. A Textile Exchange tem o prazer de fazer parceria com a Conservation International para dar o próximo passo de fornecer algumas orientações específicas para o setor nessa área, garantindo que ela esteja centrada e liderada pelos próprios povos indígenas e comunidades locais”.*

###

**Sobre a Conservation International:** a Conservation International protege a natureza em benefício da humanidade. Por meio da ciência, política, trabalho de campo e finanças, destacamos e garantimos os lugares mais importantes da natureza para o clima, a biodiversidade e as pessoas. Com escritórios em 30 países e projetos em mais de 100 países, a Conservation International faz parceria com governos, empresas, sociedade civil, povos indígenas e comunidades locais para ajudar as pessoas e a natureza a prosperarem juntas. Acesse [Conservation.org](https://www.conservation.org) para saber mais e siga nosso trabalho em [Conservation News](#), [Facebook](#), [Twitter](#), [TikTok](#), [Instagram](#) e [YouTube](#).

**Sobre a Textile Exchange:** a Textile Exchange é uma organização global sem fins lucrativos que gera impacto benéfico sobre o clima e a natureza em todo o setor da moda, vestuário e têxtil. Ela orienta uma comunidade crescente de marcas, fabricantes e agricultores em direção a uma produção com mais propósito desde o início da cadeia de suprimentos. Seu objetivo é ajudar a indústria a alcançar uma redução de 45% nas emissões provenientes da produção de fibras e matérias-primas até 2030. Para tanto, está mantendo seu foco holístico e interconectado, acelerando a adoção de práticas que melhoram o estado da nossa água, saúde do solo e biodiversidade também. Para que a mudança real aconteça, todos precisam de um caminho claro para um impacto benéfico. É por isso que a Textile Exchange acredita que instruções acessíveis e passo a passo combinadas com ação coletiva podem mudar o sistema para tornar os materiais e fibras preferenciais um padrão acessível, mobilizando líderes por meio de estratégias atingíveis, soluções comprovadas e uma comunidade orientada. Na Textile Exchange, os materiais importam. Para saber mais, acesse [textileexchange.org](https://textileexchange.org).